



EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

Ridendo castigat mores.

TYPOGRAPHIA DO — POVO —
Rua do Barão de Melgaço n.º.

CUIABA, 8 DE MAIO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinaturas :

Por trimestre 2\$500 reis.

N.º avulso..... 500 reis.

Annuncios e - a pedidos

Per linha 100 reis.

Não se admite testa
de ferro.

O Expectador

8 de Maio de 1884.

A nossa policia

A policia foi creada para garantir a ordem, segurança e tranquillidade publica, são esses os fins para os quaes, especialmente, foi creada a policia, no entretanto parece que entre nós esses fins desaparecerão para dar lugar a outros diametralmente oppostos.

A nossa policia é o cumulo da inutilidade, e a despeza que faz com ella o estado, que dispende anualmente 40:000\$000 reis, tem sido de certo tempo a esta parte, em pura perda.

Quanto mais cresce o numero dos soldados da força policial, tanto mais se multiplicam os roubos e desordens, e a razão é muito simples e até mesmo natural, para a qual chamamos a attenção de S. Ex.º

Sr. Presidente da provincia, apesar de que S. Ex.º ao que nos parece, uma importancia

as nossas reclamações, não obstante, serem ellas a expressão da verdade, o que não se dá nem se pode dar com a imprensa official, q' apesar do *decantado* contracto, não se animará nunca a remechar os *caninhos* da caixa, para por em *prazos* *tempos* o que vai lá por dentro e que não *convenem* aos senhores do poder que appareção a luz da publicidade.

A razão é muito simples: dissemos e vamos nos justificar: quanto soldado dá baixa nos diversos corpos de linha aqui estacionados e que pela sua má conduta habitual, não querem os commandantes d'esses corpos engajar-o, vai immediatamente contratar-se na força policial.

Por tanto, um individuo nessas condições -- póde desempenhar o milindroso dever de garantir a ordem, segnança e tranquillidade?

A nossa policia admite, tudo; porém, actualmente tudo admite; quantos bebados de profissão, rolistas por indoles esgotão os batallhões de linha -- vão direitos a policia contratar-seos *serejes*, com a mira nos quarenta mil reis mensaes, para alimentarem seus vicios, prejudicando d'esse modo não só a ordem publica como também e especialmente os cofres q' despendem esse dinheiro.

Não declamamos; apontamos a população em geral, que é testemunha insuspeita de que a maioria das praças vive diariamente embriagada e praticando desordens umas com as outras e até promovendo-as

quando se devião achar divididas em patrulhas.

Temos observado diariamente, nas proximidades do proprio quartel da policia, essas praças sahirem embriagadas da taverna e praticarem scenas immoraes, não respeitando familias; são factos e scenas presenciadas, como já dissemos, não por uma ou outra pessoa, mais pela população em geral.

Na segunda-feira desta semana, vimos ainda a inercia e a nenhuma utilidade da nossa policia, porisso q' nas barbas do quartel, uma louca, que vaga por estas ruas, parou defronte da casa do Sr. Tenente Queiróz e ahi em altas vózes proferio as maiores obscenidades e concluiu atirando uma forte pedrada na janella da mesma casa, quebrando alguns vidros

E a policia estava a cem passos de distancia: na janella do quartel, algumas praças apreciavão a louca e no entretanto foi preciso q' alguém fosse pedir que a prendessem!

Si as noites dão-se roubos como o que soffeo o Sr. Frederico Josetti, que mora na mesma praça em que está situado o quartel, as nossas patrulhas não os encherão e os larapios, têm tempo de roubar, comer beber e escreverem bilhetes, certos de que não serão pilhados!

Si o tranzeunte passa, depois das dez horas, pela frente do quartel da policia é obrigado a ver os escandalos que praticão os soldados que ficão no quartel — fora do portão, na maior li-

berdade e embevecidos nos mais *doços* enleios, cada um com a sua *dulcinha* ao lado.

Se ainda, ao sahir do jardim, nas noites dos domingos, os passeantes, torão forçosamente de assistirem aos *abraços* e *beijos* dados ao *luar*, (como isto é peetico) pelas proprias praças de policia em commum com a plebe, nas *deidades* que se entrelação nas grades da parte de fora d'aquelle *Eden*!

Tudo isto é simplesmente caricato.

Esta nossa policia, a bem da moralidade, ordem e tranquillidade, devia ser, toda ella, despedida e crear-se um novo corpo, que a pâr d'um pessoal escolhido a proposito, preenchesse os fins.

NOTICIARIO

Por ter sahido o nosso artigo de fundo, no n.º passado, com muitos erros typographicos, reproduzimos neste.

Deo fundo, neste porto, ás 4 1/2 horas da tarde de 2 do corrente, o paquete « Coxipó. » da Companhia Nacional.

Vierão a seo bordo os seguintes passageiros:

Raphael Veriangieri.
D. Mathilde Velasco Penna e um filho de 2 annos.
João Nunes Bueno do Prado.
D. Anna Francisca Pulcherio
C. Brazilia Nicolina Pulcherio.
Joaquim D. da Cunha.

Elpidio Bem Dias de Moura
George Albularoga.
Abdela Albularoga.
Lucio Alves de Souza.
Luiz Antonio da Silva.
D. Eduviges A. da Silva.
D. Adelaide A. da Silva e 3
escravos.

Soldados :

Carlos J. Vianna de Castro
Manoel Caraozo Pinho.
Adolpho.
Precipio M. Carvello.
Antonio Pruin.
Antonio Francisco d'Assis.
Joaquim F. dos Santos.

Além d'estas 7, vieram
11 praças até Corumbá.

As datas da Côrte alcan-
ção até 4 de Abril.

Confirmou-se pelo ul-
timo paquete a infausta no-
ticia da morte do nosso
particular amigo Thiago J.
Mangine, na corte, a 11 de
Março.

A' Exm. viuva do finado,
assim como ao nosso
venerando amigo Exmo.
Dr. José Antonio Murinho
e sua illustre familia, envi-
mos os nossos sentidos pe-
zames.

Transbaza falleceu na
Côrte, a 18 do mesmo mez,
victima da febre amarella,
a Ex.^{ma} Baroneza de Agua-
pehi.

Nossas condolencias aos
parantes da illustre finada.

Leu-se occupando a
pasta da Guerra o Exmo.
Sr. Senador Franco de Sá.

Por decreto de 22 de
Março foram demittidos os
Srs. Dr. Antonio José Sant'
Anna e João Paupino Cal-
das, o primeiro de Inspec-
tor e o segundo de Thezou-
reiro, ambos d'alfandega
de Corumbá.

Consta-nos que S. Ex.^{ca}
o Sr. Presidente da provin-
cia ainda não nomeou sub-
stituto para o lugar de Ins-
pector d'Alfandega, por não
ter tido communicação ofi-
cial nesse sentido, não
obstante constar essa de-
missão do « Diario Official »
e ser terminante em taes
casos o artigo 34 do De-
creto de 6 de Abril de 1868.

Em fim, S. Ex. o Sr. Pre-
sidente da provincia, sabo-

rá em que se bazêa para
assim proceder.

Em todo caso somos de
de opinião que, o Sr. Sant'
Aena, não pode continuar
no exercicio d'aquelle car-
go, uma vez que, a sua de-
missão, consta do « Diario
Official ».

No dia 25 de Março, co-
mo fôra annunciada, teve
logar a abolição da escrava-
tura em toda provincia
do Ceará.

No Rio de Janeiro, festei-
jaram com muito ardor es-
se humanitario aconteci-
mento que transborda de
honra e gloria as paginas
da historia d'aquella rica e
patriotica provincia, cujo
exemplo anciozamente de-
sejamos que seja imitado
por todas as demais.

Foi demittido do lugar
de Director do Arsenal de
guerra desta provincia, o
Sr. Coronel Benedicto Ma-
riano de Campos.

Está definitivamente no-
meado director do Arsenal
de guerra, o muito distincto
e honrado Sr. Tenente Co-
ronel Joaquim da Gama
Lobo d'Eça.

Si por um lado muito nos
alegra essa nomeação, por
outro, lastimamos a falta
que, em Corumbá, faz o Sr.
Tenente Coronel Gama, co-
mo engenheiro das obras
militares d'aquella locali-
dade, em cujos trabalhos,
com muita honradez e pro-
ficiência, tantos e tão re-
levantes serviços prestou
ao Estado.

Por uma carta particu-
lar, soubemos que o intel-
ligente e esperancoso Cui-
abano, Pedro Claudio, que
se acha em Milão, vai pin-
tar um quadro a óleo, re-
presentando uma paisagem,
e offerece o ao distincto
facultativo Dr Augusto No-
vis.

Em 7 do corrente,
completo um anno q' S.
Ex. o Sr. General Barão de
Batovi, prestou juramento
e tomou posse da adminis-
tração desta provincia, no
qual decurso de tempo S.
Ex. mostrou-se sempre jus-
tissimo; o mesmo, porém, —

e infelizmente não pode-
mos dizer da imparcialida-
de politica — que, ao me-
nos *apparentemente*, S. Ex.^{ca}
podia exfôr-se em man-
tê-la.

S. Ex. é bom adminis-
trador, mas, podia ser optimo
se fosse menos partidario.

Ainda nos lembra de q'
S. Ex. prestou juramento
n'uma assembleia apocripa
porisso que funcionava
com 9 membros.

Pondo, porém, de parte
o genio partidario de S.
Ex., diremos com verdade,
justiça e imparcialidade q'
S. Ex. tem feito o q' é pos-
sivel fazer-se, em beneficio
desta provincia, attenden-
do-se ao estado precario de
suas finanças; diremos ma-
is que, S. Ex. tem feito
muito.

S. Ex., aperfeioou, im-
menso, o serviço do abaste-
cimento d'água; mandou
concertar algumas estradas
e diversas pontes; mandou
fazer importantes reparos
no arsenal de guerra, e na
Cade: desta Capital; em-
penhou-se com o governo
geral, para montar uma
Colonia agricola aqui nas
proximidades da Capital;
empenhou-se e continua a
empenhar-se com o mesmo
governo e com seus amigos,
no proposito da creação de
uma escola militar nesta
provincia.

Além d'esses serviços,
S. Ex. tem prestado muitos
outros em que demonstra
os seus exfôrso e boa von-
tade, porém, S. Ex., como
já dissemos, luta sobre tudo
contra a falta absoluta
de *quantum*.

Concluindo esta noticia,
almejamos a S. Ex. o Sr.
General Barão de Batovi,
muita felicidade na conti-
nuação do governo da pro-
vincia.

A bordo do paquete
« Coxipó » seguio, com
destino a S. Luiz de Caca-
res, onde vai servir, o Sr.
Dr. Costa Barros.

Desejamos-lhe prospera
viagem.

Curiosos. — Chegarão
no ultimo paquete dous O-
thomanos, que dizem-se
mascote.

São os primeiros dessa
nacionalidade, que aqui a-
portarão.

O modo de trajar d'esses
novos hospedes, tem sido
motivo de curiosidade e
tem mesmo causada, entre
os moleques e a plebe, tal
ou qual espanto os vistua-
rios d'esses dous peregrin-
nos.

Anniversario. — O dia
1.º do corrente, marcou o
25.º anniversario natalicio
da Exma. Sr. D. Rita Gau-
die Leite, digna e virtuesa
consorte do Sr. Pedro José
da Costa Leite,

Transladação. — Pre-
cedido d'um numerozo a-
companhamento de devotos
teve logar ás 7 horas da
noite de domingo 4 do cor-
rente, a trasladação da ima-
gem de Nossa Senhora da
Boa-Morte, de sua capella
para a Igreja do Rozario.

Por cartas particulares
recebidas da corte, consta
que S. Ex. o Sr. Barão de
Batovi, vai ser removido
desta para a presidencia da
provincia do Rio-Grande do
Sul.

A effectuar-se essa remo-
ção, será ella muito honro-
sa para S. Ex. a quem tere-
mos de felicitar por esse
facto, porém, restarnos-ha
o receio de que, para sub-
stituir a S. Ex., nos mande
o governo algum *fagundes*.

« Sr. T.º Leoncio P. de
Azevedo, do 2.º Batalhão
de Artilharia apé, foi cha-
mado á Côrte para servir
no Batalhão de Engenhei-
ros; consta-nos que parti-
rá no paquete seguinte.

Erratas. — Na noticia
que demos no ultimo nu-
mero, relativamente aos
concertos da ponte de «Co-
xipó», onde se lê: « Os
dormentes estão comple-
tamente inuteis » — leia-se
— Os dormentes etc; e ma-
is abaixo em lugar de: a sua
duração irá alem de dois
annos, » leia-se: não irá
etc.

Mez de Maria. — "
começo esta festi-
no dia 1.º do cor

Capella de Nossa Senhora do Bom Despacho, pela Imperial Congregação das servas devotas da mesma Senhora.

A. S. Ex.ª o Sr. Deputado zembargador Antonio Joaquim Rodrigues, concedeo o governo imperial mais trez mezes de licença para tratar de sua saúde.

Uma menção official. — Lendo com mais attenção o officio do delegado, ao Sr. Dr. Chefe de policia, publicado no n. 278 da *Provincia*, vimos com sorpresa o nosso nome figurando na lista dos interrogados a cerca da noticia q' demos no *Expectador* de 17 do p. passado, relativamente ao cadaver d'uma mulher de cor, que constou ter apparecido, no caminho do Pary.

Ora, o delegado, nessa peça official, faltou a verdade por mais de uma vez e por ser necessario fazer-se a lre sobre esse facto, vamos occupar d'elle, por partes.

Em primeiro lugar — o redactor do *Expectador* somos nós, e do officio do delegado ficou patente que é outro o redactor a quem se dirigio esse delegado.

Não é exacto; dirigio-se ao Sr. Pedro Moseller, — proprietario e editor do jornal; mas, o delegado não sabe distinguir uma cousa da outra.

Em segundo lugar, fomos chamados a delegacia (só se houve *invocação* do nosso espirito) para ali sermos interrogados.

O delegado e commandante, ao mesmo tempo, da policia, encontrando-se comasco, ás 4 horas da tarde de domingo, 20 do mez passado, na rua da Bella Vista, arguindo-nos sobre a noticia que publicamos no referido numero do *Expectador*, respondemos-lhe que é boates q' circulavão, pelo que não haviamos dado a noticia affirmando a veracidade do facto.

Assistindo, porém, o de-

querer saber d'esse acontecimento, dissemos-lhe que a escrava da Exma. Senr. D. Maria das Neves, por nos constar ser irmã da que dizem ter apparecido morta, era quem estava no caso de lhe ministrar maiores esclarecimentos.

Não quèr, pois, dizer como se vê do referido officio, que nós ouvimos dessa escrava a narração do acontecimento que dá motivo a noticia do «*Expectador*», e muito menos ainda, demos lugar a ver nosso nome fazendo parte do rol dos interrogados, porisso q' não fomos chamados para interrogatorio algum policial.

Contem que a autoridade seja mais criteriosa, a fim de não passar pelo dissabor de ver-se assim desmentida publicamente, como agora o fazemos.

Publicando essas e outras noticias, acreditamos prestar um não pequeno auxilio as autoridades que devem e são obrigadas a velar sobre a tranquillidade e segurança.

Porem *cartas* autoridades, que, no cumprimento de seus deveres, negligem ou andão as apaipadellas, supõem um *crime* esse auxilio, e d'ahi, a má vontade manifestada na linguagem que, inconscientemente, empregão, adulterando ou illudindo os seus superiores, quando estes ordenão-lhes as indagações para chegarem a um resultado — satisfactorio.

Um acto digno de louvôr, e que no entretanto o nosso collega da «*Provincia*», tão *solicito* em publicar affoitamente qualquer esmôla, nada se dignou de dizer, foi sem duvida alguma o que praticou o generoso cubano, Sr. Capitão André Virgilio Pereira de Albuquerque, fazendo cessar a irmandade do Santissimo Sacramento, da quantia de 846\$348 reis, importancia do saldo á seu favor, como thezourario da mesma irmandade, prove-

niente de diversos suppi-

mentos por elle feitos, em épocas anormaes.

E', pois, um acto este, que está n'altura do cavalheirismo e sentimentos caridosos do nosso bom e particular amigo Capitão André Virgilio Pereira de Albuquerque.

Collegio Abilio. — Fomos obzequiados com um folheto da Conferencia feita pelo Exmo. Sr. Barão de Macahubas, no salão de honra da Exposição pedagogica, a 7 de Outubro do anno passado.

Agradecendo o delicado da offerta e por julgá-la utilissima aos nossos leitores, vamos dar em seguida a transcripção do luminoso discurso, do Sr. de Macahubas, proferida no referido salão, na presença de S. M. o Imperador, de S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, diversos ministros e membros do corpo diplomatico estrangeiro, Senadores e deputados e finalmente na presença d'uma brilhante e illustrada reunião de Senhores e Cavalheiros da primeira Sociedade fluminense. Eil-o:

SENHOR!

Serenissimo Principe!

Senhoras e Senhores!

Si alguém d'avidasse ainda do vivo interesse que á sociedade brasileira, na época actual, tudo quanto entende com os assumptos relativos á educação da mocidade, bastaria que visse a presente esplendida reunião de cavalheiros e senhoras das classes mais distinctas e illustradas desta corte para convencer-se do contrario.

Senhor!

O q' lides presenciar não é novo para vós, que, infatigavel nos vossos admiraveis sacrificios em prol do desenvolvimento da instrucção nacional, já o tendes por varias vezes apreciado nas visitas, com que haveis honrado meus collegios, passando, com rara bondade e paciência, horas

e horas no meio dos meus discipulos.

Mas vós os tendes sempre ouvido no concheiro da vida collegial, sem o apparato grandioso e imponente, que ora os cerca.

Vereis, pois, agora, Senhor, como pelo novo ensino perdem os meninos a timidez e acanhamento naturaes, e adquirem uma tempera de caracter, que os torna francos e desembaraçados, mesmo diante do publico.

Senhores?

Traz-me aqui diante desta conspícua assembléa uma convicção profunda, firmada nos meus estudos e na minha constante observação de mais de 25 annos sobre a marcha natural do desenvolvimento do espirito humano, e na experiencia de uma igualmente longa e constante pratica do ensino da mocidade, ao qual me prende uma paixão irresistivel, que, em vez de com os annos arrefecer, cada vez mais se a-fervora e cresce.

Não venho hoje fazer um discurso, nem mesmo discutir questões de ensino: sobre ellas tenho já discursado muitas, e discutido.

Venho sim, com argumentos de facto, vivos, incontestaveis, — e em os proprios discipulos, — demonstrar que atinei com o verdadeiro methodo para, nas primeiras idades, transmitir o ensino moderno, isto é, o ensino scientifico, hoje por toda a parte proclamado, mas, segundo penso, em parte alguma dado convenientemente.

Entretanto, o methodo pelo qual estou dando a infancia o novo ensino, e q' com a mesma infancia venho consagrar parante vós, não é nenhuma combinação artificial engenhosa, nem um invento maravilhoso, para a instrucção repentina abreviando o tempo dos estudos: — é apenas o methodo natural; isto é, que segue os caminhos traçados pela natureza e pelo tempo.

Não era para hoje, Senhores, esta prova solemne dos extraordinarios resultados do novo methodo de ensino com quatro mezes apenas de exercicio: — era para depois de um anno pelo menos de sua applicação.

Antecipei-a, porém, lutando embora com grandes contrariedades, entre as quaes esta mesma Exposição, que desfalcou o Collegio Abilio, apenas fundado de quasi todo o material necessario para o ensino intuitivo das sciencias e das cousas, e a severa epidemia do sarampo, q' mais de trinta baixas fez no interessante grupo dos meus pequenos e heroicos batalhadores da Lei Nova, afastando-os por mais de dous mezes da luta; antecipei-a, digo, por que eu queria ligar a consagração pratica do ensino moderno ao facto grandioso da primeira Exposição Pedagogica do Brazil, da qual, mais de que de todos os esforços governamentais, hade provir o aperfeiçoamento e o progressivo desenvolvimento da instrução nacional.

Vai sem divida surpreender-vos, Senhores, a cópia immensa de conhecimentos scientificos, que em tão curto espaço de tempo teem estas crianças de 6 a 9 annos de idade armazenado em seu espirito conscientemente, voluntariamente, sem fadiga e com prazer, isto é, sem o emprego de um só excitante artificial, — sem um constrangimento, sem um castigo e sem um premio.

Mas como? Perguntaréis.

Pelos meios seguintes: respondo.

— Não fatigando os discipulos com lições longas: — despertando n'elles os estímulos da dignidade pessoal e a vontade de aprender; — facultando-lhes o conservarem-se n'aula, ou d'ella se retirarem voluntariamente; — convidando a retirar-se os que não atten-

dem, ou de qualquer modo perturbam os trabalhos; — tornando enfim o ensino interessante, e portanto attractante.

(Continúa)

Não há mais escravos no Ceará.

Eis o programma dos festejos, que coihemos da «Gazeta de Noticia»:

« Fortaleza 23 de Março »

Programma:

« A 24. jantar solemne offerecido aos pobres. A' noite illuminação geral. Grande Concerto.

A 25, salvas e gyrondolas.

Edições especiaes de todos jornaes.

Declaração official e leitura do competente aucto pelo presidente da provincia, da emancipação total dos escravos. Em seguida, salvas, repiques, discursos e « Te-Deum ».

Marcha civila das corporações e associações emancipadoras, formada por meninas e senhoras, representando todos os municipios da provincia, por batalhões patrióticos, jangadeiros trajando o uniforme azul e rodando as jangadas.

A cidade toda embandeirada

A' noite illuminação geral e marcha « aux flambeaux ».

A 26, sessão solemne da sociedade Libertadora. Manifestações da Classe Commercial.

Passeata na cidade e pelo ferro-caril (bonds).

A' noite luz electrica, serviço organizado pela estrada de ferro de Baturité.

A 27, Carro triumphal, marcha e acompanhamento por toda a população. Illuminação geral.

Reina o maior entusiasmo e a maior ordem. »

25 de Março

A Provincia do Ceará

Patria de José d'Alencar e de Rocha Lima

No glorioso dia de sua redempção.

« E pur si muove »
Galileo Galilei.

Está completa—enfim! — a grande prophécia. Ceará! « Terra da luz! » a luz da liberdade Relenta de teu seio e inunda a Humanidade, N'uma explosão de Amor, de Paz e de Alegria.

Já não ha represar-lhe a onda que irradia, A avalanche do Bem, aos raios da Verdade, Fundiu-se e as regiões atlanticas invade: Quando passar, oh Patria! has de ser livre. Um dia

Serás grando, feliz, bemquista e poderosa, D'esse poder que a Sciencia infunde á Actividade. Quando o Amor fecunda em synthese asombrosa

E então . . . has de brilhar com mais intensidade No firmamento austral — polar maravilhosa — Ceará! « Terra da Luz! » á luz da Liberdade!

Genesino dos Santos.

A canção do Ceará

Podes entrar forasteiros. Sem temor podes entrar E' torrão hospitaleiro, O que foi berço a Alencar.

Aqui, onde os verdes mares Bravios rugem na praia, De cantos perfuma os ares Na carnaúba — a jandaia;

O jangadeiro amoroso Vai nas ondas a cautar, E a jangada aventureiro Vai levando sobre o mar.

Em quanto as ondas prateadas Vão cantando o seu poema, E nas brisas perfumadas Ouve-se a voz de Iracema,

Nas campinas de esmeralda Tão verde! da cor do mar, Do sol ao brilho q' escalda Vê-se um povo a trabalhar;

E em toda a extensão dos vastos Explanados da lavoura, Nas plantações e nos pastos Que o sol fecundando doura

Pelas campinas floridas, Verdes, grandes como o mar Nas rudes, alegres lidas Desse povo a trabalhar

Já não se escuta o vergalho Nem a grita dos feitores Já não é mais o trabalho De escravos para senhores!

Nem mais serões, nem mats eitos Nem chicutes a estalar! Homens fortes, satisfeitos. E mais livres do q' o mar..

Apenas, em desagravo Da antiga ferocidade, Lembra-se as dores do escravo Nas festas da liberdade....

Vinde, o gente estrangeiras Podeis sem temer entrar!... São livres, hospitaleiras Estas plagas de Alencar!

V. Magalhães.

Annuncio

Guaraná

novo vendê-se á rua da Bella-vista, em frente ao Commandante de Policia, de Salvador Pompêo